

MEDICINA

Os senhores do tempo

Eles apagam as marcas da passagem dos anos, corrigem defeitos, criam beleza e levantam a autoestima — de preferência, sem que ninguém perceba que o segredo foi uma boa cirurgia plástica

ALESSANDRA MEDINA
E SOFIA CERQUEIRA

O mestre do bisturi não gosta de falar em aposentadoria. Ivo Pitanguy, que disseminou técnicas admiradas nos cinco continentes e colocou o Rio de Janeiro no mapa-múndi da cirurgia plástica, continua na ativa aos 83 anos. O professor, como é chamado por seus discípulos, ainda opera três vezes por semana. Sua disciplina, seu talento e sua paixão pela profissão o tornaram o especialista mais famoso do planeta e inspiraram uma legião de seguidores. Nem todos tiveram o privilégio de passar pelo disputadíssimo curso de pós-graduação de sua clínica (a cada ano são abertas doze vagas). Mas todos seguem a cartilha do mestre. Entre os 530 cirurgiões plásticos fluminenses registrados na Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), pelo menos cinco nomes





O apelido não surgiu à toa: **CARLOS FERNANDO GOMES DE ALMEIDA**, o "doutor mão leve", é conhecido pelos resultados sutis e naturais que obtém com o bisturi.

Entre suas pacientes está a atriz **GLÓRIA PIRES**, que, além de já ter se submetido a uma plástica de abdômen e outra nos seios, costuma fazer com ele — que não se separa do cordão carregado de medalhas e da coleção de santinhos — aplicações regulares de Botox e preenchimento facial. A cantora **PRETA GIL** o procurou para uma lipo e para colocar silicone. Sua madrastra, a empresária **FLORA GIL**, fez lifting e plástica nos seios.

se destacam — Bárbara Machado, Carlos Fernando Gomes de Almeida, Paulo Müller, Noel Lima e Volney Pitombo. São craques em atenuar marcas do tempo, retocar imperfeições da natureza e tornar expressões mais harmoniosas. "Fico satisfeito em saber que, de alguma forma, sirvo de exemplo para tantos profissionais bons", orgulha-se Pitanguy. De acordo com pesquisa feita pela SBCP em janeiro, são realizadas por ano 629 000 operações plásticas no país — 466 000 delas estéticas e cerca de 70 000 só no estado do Rio.

"Aprendi com ele lições que vou levar para o resto da vida", diz o niteroiense Carlos Fernando Gomes de Almeida, 51 anos, ex-aluno e hoje um dos cirurgiões mais requisitados do Brasil. "Pitanguy me ensinou que metade da cirurgia é feita na consulta, ouvindo, observando e entendendo o paciente", completa ele, que é conhecido como "doutor mão leve" por causa da sutileza do resultado de seus liftings faciais. Como o professor, os artesãos da beleza trabalham duramente. Acordam com o dia escuro, enfrentam uma sequência diária de cirurgias, têm uma rotina pesada no consultório e, acima de tudo, preocupam-se com o maior risco inerente à profissão: o de uma operação não ser bem-sucedida. "Infecção não dá em árvore", afirma Almeida, que não entra no centro cirúrgico sem ter no pescoço um cordão com quatro medalhas de São Jorge, duas imagens de Nossa Senhora e um crucifixo.

Se por um lado têm uma agenda atribulada, por outro os bambas da estética sabem aproveitar a vida — nas horas vagas, digamos. Costumam fazer pelo menos quatro viagens internacionais por ano, circulam em carros importados, vestem roupas de grife, colecionam obras de arte e frequentam os restaurantes estrelados da cidade. "Minha rotina é estressante. Faço, em média, seis cirurgias por semana", conta Paulo Müller, 52 anos, outro ex-aluno de Pitanguy, responsável pelo silicone da ex-modelo Luma de Oliveira e por um retoque nas pálpebras da atriz Vera Fischer. "Por isso, a cada dois



FERNANDO LEMOS



FERNANDO LEMOS

Chefe da equipe de Ivo Pitanguy, **BÁRBARA MACHADO** é atualmente a responsável por 60% das cirurgias realizadas em sua clínica. Participa ainda como primeira assistente de metade das operações que o mestre faz. A clientela, recheada de celebridades, inclui nomes como as atrizes **SUSANA VIEIRA**, que já passou por plástica nos seios, no rosto e por uma lipo, e **SÔNIA BRAGA**, em quem fez um lifting facial.



LUMA PASSARO



meses tiro dez dias de férias e viajo para fora do Brasil.”

Uma consulta com um desses profissionais de primeiro time sai entre 400 e 600 reais. É só o início. Uma colocação de prótese de silicone nos seios custa de 10 000 a 22 000 reais; lipoaspiração, de 10 000 a 20 000 reais; rinoplastia, de 15 000 a 25 000 reais; e um lifting facial, entre 16 000 e 30 000 reais. Apesar dos preços, não faltam pacientes dispostos a pagar para, em troca, sentir-se mais jovens e bonitos. Por ano, segundo dados da SBCP, cada cirurgião plástico brasileiro faz em média 178 operações — 132 delas estéticas e as demais reparadoras.

Os números poderiam ser bem maiores se uma das características dos bons — e respeitados — profissionais não fosse o bom senso. “Cirurgião plástico é um psiquiatra com a faca na mão”, compara Almeida. “Ele tem de saber frear os excessos e dizer: ‘Isso eu não faço’.” Pelas suas mãos já passaram Glória Pires, Marieta Severo, Fernanda Lima, Flora e Preta Gil, Paula Burlamaqui e o estilista italiano Valentino. Naomi Campbell não aparece na lista porque ele não quis. A modelo inglesa esteve em seu consultório com a ideia de pôr silicone e retocar o nariz. Foi convencida de que não precisava enfrentar o bisturi. Nem sempre os doutores conseguem. Outro ti-ti-ti que corre nas salas de espera é o da atriz Danielle Winits. Ela se consultou com Noel Lima, 58 anos, considerado o papa do silicone no país por ter inventado um novo modelo de prótese e conquistado uma legião de clientes, sobretudo da sociedade carioca. Depois de já ter passado por uma intervenção, Danielle queria aumentar

ainda mais o tamanho do sutiã. Lima teria desaconselhado. Ela acabou operando com outro médico.

Gente em busca da eterna juventude vive batendo à porta desses profissionais. Não raro, de forma exagerada. “Para algumas pessoas é muito difícil envelhecer”, observa Bárbara Machado, 44 anos, chefe da equipe de Pitangui, em cuja clínica pisou pela primeira vez há



Queridinho das estrelas e socialites cariocas, o cirurgião **PAULO MÜLLER** tira dez dias de férias a cada dois meses para se “desestressar” da rotina de cirurgias. Ele removeu as bolsas ao redor dos olhos de **VERA FISCHER** em 1998. A atriz recuperou-se lentamente, o que rendeu muitos comentários. Nada que abalasse a reputação do médico, responsável também pelo implante de silicone feito por **LUMA DE OLIVEIRA** após amamentar os dois filhos de seu casamento com o empresário Eike Batista.





De cada cinco pacientes que **VOLNEY PITOMBO** recebe em seu consultório, três querem corrigir o nariz. Baiano radicado no Rio, Pitombo, 58 anos, é o responsável pelo perfil de famosos como **DEBORA BLOCH**, **MURILO BENÍCIO** e Cláudia Raia. "É a parte do rosto em que o cirurgião pode mostrar todo o seu talento e habilidade", diz ele. "Ou vira uma obra de Michelangelo ou fica um desastre." Ter um nariz com a grife Pitombo custa entre 15 000 e 25 000 reais. Quem passou por suas mãos garante que o resultado vale cada centavo.

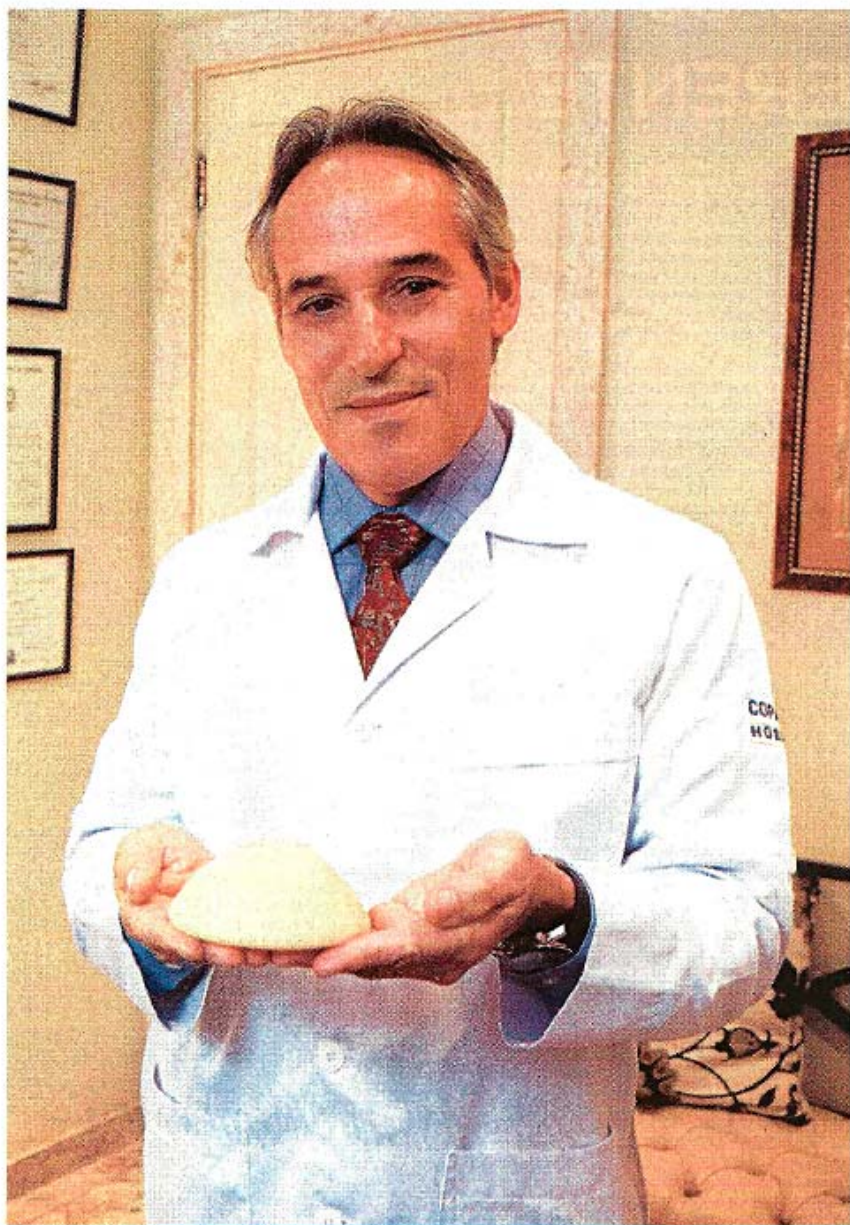


dezoito anos para fazer pós-graduação. "Vi pacientes que operaram o rosto dezoito vezes e queriam fazer um novo lifting." Apontada como a sucessora do mestre, Bárbara é responsável por seis de cada dez cirurgias da Clínica Pitanguy. Entre elas, as das atrizes Sônia Braga e Susana Vieira. Participa, ainda, de metade das operações que o próprio Pitanguy faz. "É o sonho de qualquer profissional levar adiante o trabalho daquele que é considerado o maior cirurgião plástico do mundo."

Bárbara, assim como os demais herdeiros, conquistou fama pelos resultados naturais que obtém com seu trabalho. "O melhor elogio para uma paciente é quan-

do alguém diz: Nossa, você está diferente! Tirou férias? Está apaixonada?", comenta Lima. "Ninguém quer ouvir diretamente que a plástica ficou boa", reforça o cirurgião Volney Pitombo, referência quando o assunto é rinoplastia. Murilo Benício, Cláudia Raia, Miguel Falabella e Debora Bloch foram alguns dos atores que tiveram o nariz retocado por ele. Pitombo, a exemplo dos demais discípulos, não opera apenas uma parte do corpo. Uma característica desse grupo de especialistas é saber trabalhar tudo muito bem. Ao contrário dos brasileiros, os cirurgiões europeus e os americanos costumam se especializar em uma só técnica. A perícia e os excelentes resul-

tados tornaram o Rio uma referência mundial em cirurgia plástica. Em 2008 foram realizadas na cidade 18 870 intervenções estéticas e reparadoras em estrangeiros. "Cinquenta por cento do movimento em minha clínica é de pacientes de fora", calcula Pitombo. A cada dois meses, Almeida vai ao exterior avaliar pacientes. Há duas semanas, para examinar seis deles, embarcou numa quinta e voltou numa segunda. Passou por Lisboa, Madri e Barcelona. Aproveitou para visitar um antiquário e foi a um leilão de peças chinesas. Morador de uma cobertura de frente para a Praia de Ipanema, coleciona obras de arte e tem um closet que parece uma loja masculina: quarenta



ternos, cinquenta casacos, 100 pares de sapatos e mais de 400 camisas. Embora trabalhe com a busca da perfeição, não usa filtro solar nem hidratante e até pensa em fazer plástica, mas tem preguiça. "Acho que escolhi minha profissão na adolescência porque me achava muito feio. Já tinha este narizão e este bocão", conta. Pitombo faz Botox de seis em seis meses. Müller se submeteu a uma lipo no abdômen e Bárbara, a uma no joelho. Eles assumem que são vaidosos.

Seus pacientes nem sempre. É comum famosos pedirem para ser atendidos depois que o consultório está fechado. Alguns marcam consulta sob nome falso e outros chegam a ponto de se disfarçar com peruca e óculos escuros. Müller, ex-marido de Gisella, filha de Pitanguy, conta o caso de uma mulher que reservou — e pagou — quatro horários seguidos para não correr o risco de ser vista por alguma conhecida. "Marquei com uma caneta o local onde ficariam os pontos, para mostrar a ela, e esqueci de apagar", confessa. A paciente foi embora, entrou numa loja e encontrou uma amiga, que, reconhecendo a marcação, imediatamente perguntou se ela tinha estado no consultório de Müller. "A mulher ficou furiosa comigo, nunca mais pôs os pés aqui." Bárbara também coleciona histórias engraçadas. "Tenho clientes que, se pudessem, viriam aqui de burca. Depois dão declarações em revistas dizendo que nunca fizeram nada", diz ela. "Não me importo, é sinal de que o resultado ficou bem natural." Existem episódios que parecem piada, mas são verídicos. Uma funcionária de uma grande empresa de telecomunicações fez um lifting durante as férias. Aproveitou para cortar e mudar a cor dos cabelos. Na volta, os colegas de trabalho notaram a diferença, mas acharam por

bem não comentar. Até que, no meio de uma reunião, um boy exclamou ao entrar na sala: "Ficou muito boa a sua plástica!". Quem procura esses doutores da beleza quer apagar marcas do tempo e corrigir defeitos. Mas, de preferência, sem que ninguém perceba a passagem pela mesa de cirurgia. ■



NOEL LIMA, 58 anos, inspirou-se nos sutiãs com enchimento para desenhar um modelo de prótese para os seios que, em vez de arredondado, tem o formato mais cônico — e, assim, mais natural. Virou um sucesso. "O resultado fica mais discreto", afirma o médico, escolhido por atrizes como **CRISTIANA OLIVEIRA** e por socialites cariocas como a empresária **BETTINA HAEGLER**. Lima é conhecido por seu bom senso.

